



MIGHTY EARTH



aid
environment

FALTA DE AÇÃO: DESTRUIÇÃO QUE PODERIA TER SIDO EVITADA NA AMAZONIA E NO CERRADO AUMENTA EM MAIS DE 18 MIL HECTARES ENQUANTO A JBS IGNORA ALERTAS DE DESMATAMENTOS

De acordo com um novo estudo, a falta de ação da JBS, gigante brasileira de carne bovina, em 68 casos de desmatamento (enviados pela Mighty Earth mais de um ano atrás), em 59 fazendas de gado na Amazônia e no Cerrado, resultou em 18.458 hectares adicionais desmatados encontrados em 22 das 59 fazendas identificadas.

Em abril de 2023, a Mighty Earth revelou que a JBS - a maior empresa de carne do mundo - não investigou e nem agiu no que diz respeito a 68 casos confirmados de desmatamento ligados à sua cadeia de abastecimento pecuária - os casos cobrem mais de 125.000 hectares com desmatamento na Amazônia brasileira e no Cerrado. Em se tratando de 26 desses casos, as informações sobre transporte de animais - conhecidos como 'GTAs' - confirmavam haver uma ligação direta na cadeia de abastecimento entre a JBS e as fazendas envolvidas. Os demais casos apresentaram um nível médio de certeza de haver vínculo com a JBS, indicando relação indireta.

Se a JBS tivesse agido em relação a esses 68 casos de desmatamento que denunciámos no ano passado de maneira urgente e transparente, então os 18.458 hectares subsequentes de conversão e desmatamento em 22 fazendas poderiam ter sido prevenidos. Além disso, a Mighty Earth enviou à JBS no mês passado documentação referente a mais 37 casos novos de desmatamento na Amazônia e no Cerrado, cobrindo 60.218 hectares, ligados às cadeias de fornecimento de gado da empresa. Ainda não recebemos uma resposta da JBS em relação a esses 37 casos, por isso ainda não está claro se mais desmatamento será detectado nessas fazendas nos próximos anos.

24 de Abril de 2023

A Mighty Earth revela que a JBS se recusou a investigar 68 casos de desmatamento em 59 fazendas que cobrem mais de 125 mil hectares na Amazônia brasileira e no Cerrado. Os casos foram detectados usando-se o sistema DETER (alertas oficiais diários de desmatamento por satélite) e foram confirmados por meio de imagens de satélite de alta resolução do Planet.

1º de Março de 2024

A Mighty Earth reavalia os 68 casos de desmatamento, usando dados anuais de desmatamento do satélite PRODES e os dados confirmam o desmatamento ou conversão em 60 dos 68 casos originais e revelam 18.458 hectares adicionais de desmatamento em 22 das 59 fazendas de gado.

16 de Abril de 2024

A JBS responde à Mighty Earth que, 88% do total de 105 casos de desmatamento apresentados não se trata de fornecedores da JBS e afirma que 60% dos casos não foram encontrados no banco de dados de fornecedores de gado da JBS. A JBS diz ainda que os 12% restantes dos fornecedores estão atualmente em conformidade com as políticas de aquisição de gado da empresa e qualificam-se para vender gado para a JBS. A empresa não forneceu evidências que apoiassem essas alegações e não respondeu quanto a cada caso individualmente, nem os registrou em um mecanismo público de denúncia.

25 de Abril de 2023

A JBS responde ao jornal Folha de S. Paulo, dizendo que já bloqueou fornecedores em 69% dos 68 casos de desmatamento, porém não fornece detalhes nem nenhuma confirmação a respeito de nenhum dos casos.

27 de Março de 2024

Mighty Earth reenvia denúncia à JBS sobre os 68 casos e registra mais 37 casos de desmatamento vinculados a fornecedores da JBS na Amazônia e no Cerrado, totalizando 60.218 hectares de desmatamento adicional até setembro de 2023.

26 de Abril de 2024

Antes da Assembleia Anual da JBS, a Mighty Earth pede aos acionistas da empresa que exijam ações urgentes quanto aos alertas de desmatamento e que estabeleçam um mecanismo de denúncia pública para rastrear casos. Também foi pedido aos acionistas que bloqueassem a proposta de listagem da JBS na Bolsa de Valores de Nova York (NYSE) devido ao seu desastroso histórico de desmatamento e às suas enormes emissões de GEE e ao impacto climático mais amplo.

Mais de 18.000 ha de desmatamento adicional

Em dezembro de 2022, a Mighty Earth enviou à gigante brasileira de carne bovina JBS [68 casos](#) abrangendo mais de 125.000 hectares de desmatamento em 59 fazendas na Amazônia e no Cerrado – mas a JBS respondeu dizendo que não iria investigá-los. Os 68 casos originais, que cobriam o desmatamento ocorrido de janeiro de 2019 a julho de 2022 relatados pela [Mighty Earth](#) e [AidEnvironment](#), foram selecionados através da análise de alertas oficiais de desmatamento e incêndio nos dados de satélite do sistema DETER (Detecção do Desmatamento em Tempo Real). Cada caso de desmatamento ou clareira aberta foi confirmado por meio do uso de imagens de alta resolução do satélite Planet e validado pelo parceiro local especializado Repórter Brasil.

Os casos de desmatamento identificados baseiam-se apenas em uma pequena amostra dos 73 mil fornecedores diretos da JBS no Brasil e daqueles que conseguimos localizar por meio de GTAs (dados de transporte de animais). Esses casos não representam a totalidade da cadeia de fornecimento ou da pegada de desmatamento da JBS, que provavelmente é significativamente maior. Após a [recusa da JBS em investigar](#) os 68 casos de desmatamento, a Mighty Earth e a AidEnvironment reavaliaram recentemente cada um dos casos, usando dados disponibilizados pelo PRODES (Projeto de Monitoramento do Desmatamento na Amazônia Legal por Satélite), de 2019 a 2023. A nova análise revela que, em 60 dos 68 casos, houve desmatamento confirmado pelo PRODES. Considerando-se apenas os dados de desmatamento que se sobrepuseram ou ocorreram após os alertas iniciais, encontramos mais 18.458 hectares de desmatamento adicional em 22 dos 68 casos sobre os quais havíamos notificado a JBS no final de 2022.

Das 22 fazendas, quatro fazem fronteira ou se sobrepõem a Terras Indígenas protegidas. O desmatamento confirmado nessas quatro fazendas totalizou 3.833 hectares desde a detecção inicial. Quanto à fazenda Agrotep II, por exemplo, que faz divisa com a Terra Indígena Apiaká e Kayabi, no Mato Grosso, na Amazônia, notificamos a JBS sobre 686 hectares de desmatamento entre janeiro e abril de 2022. O desmatamento e a conversão foram posteriormente confirmados pelos dados do PRODES no mesmo ano. Após nosso relatório inicial enviado à JBS no ano passado, encontramos mais 41 hectares de desmatamento nesta fazenda entre agosto de 2022 e julho de 2023, confirmado pelos dados do PRODES em 2023.



Falta de Ação

A JBS confirmou à Mighty Earth que não investigaria nenhum dos casos e, posteriormente, deixou de agir quanto aos 68 casos de desmatamento quando estes foram apresentados à empresa no final de 2022. Em março de 2024, a Mighty Earth apresentou atualização da denúncia feita à JBS sobre os 68 casos e enviou mais 37 alertas, abrangendo 60.218 hectares com desmatamento e conversão na Amazônia e no Cerrado. Foi detectada abertura de clareira nos 37 novos casos inclusive mais recentemente, em setembro de 2023, com 12 fazendas fazendo fronteira ou se sobrepondo a terras indígenas. Dados do PRODES confirmaram que, entre agosto de 2018 e julho de 2023, houve 50.986 hectares de desmatamento nesses 37 casos.

Recentemente, a JBS respondeu à Mighty Earth, alegando que, em 88% do total de 105 casos de desmatamento “atualmente, não se trata de fornecedores da JBS” e “os 12% restantes dos fornecedores identificados atuam em conformidade com as políticas de aquisição de gado da JB e estão qualificados a venderam gado à empresa”. Apesar de nossos pedidos, a JBS não forneceu nenhuma evidência para fundamentar ou corroborar essas alegações e não registrou os detalhes de cada caso em um mecanismo público de denúncias.

Se a JBS tivesse agido com urgência a respeito de nossos alertas de desmatamento no ano passado, as florestas tropicais amazônicas vitais e os ecossistemas naturais na savana do Cerrado ameaçada poderiam ter sido salvos. Antes que ocorra a Assembleia anual da empresa em São Paulo (Brasil), em 26 de abril de 2024, a Mighty Earth está convocando os acionistas da JBS a exigirem ações urgentes da empresa, a fim de evitar que 10 hectares de desmatamento se tornem milhares.

A JBS só reconhece desmatamento quando este completa um ano

Em correspondência com o Mighty Earth em janeiro de 2023, a JBS citou o sistema de detecção em tempo real do satélite DETER para alertas de desmatamento como o motivo para não investigar os 68 casos de desmatamento. Disse a JBS:

“ Os alertas ambientais nos casos que você enviou são todos baseados no DETER, que não é o sistema oficial de análise geoespacial para monitoramento do desmatamento. A Agência Aeroespacial Brasileira (INPE) desencoraja seu uso para esse fim porque é um sistema de alerta precoce e carece da granularidade e precisão necessárias. O PRODES é o sistema oficial de análise geoespacial e qualquer divergência metodológica utilizando dados do DETER torna ainda mais desafiador a ação da empresa. ”

No entanto, confiar apenas nos dados anuais de satélite do PRODES levanta sérias preocupações sobre a abordagem de monitoramento do desmatamento da JBS, uma vez que se leva em média um ano para que os pesquisadores do INPE confirmem o conjunto de dados do PRODES, usando imagens de satélite. A JBS optou por não abordar os casos confirmados de desmatamento simplesmente porque não foram registrados em um sistema anual.

Ferramentas chave para monitoramento do desmatamento

Existe uma gama crescente de ferramentas disponíveis para monitorar e avaliar o desmatamento e a conversão no Brasil, incluindo dados oficiais de desmatamento e alertas de incêndio divulgados pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) no âmbito do sistema DETER e PRODES:

DETER: O sistema de Detecção do Desmatamento em Tempo Real ou DETER fornece alertas diários de desmatamento em resolução espacial média, para que as autoridades ambientais brasileiras possam identificar e inspecionar rapidamente novas áreas de desmatamento na Amazônia e no Cerrado. Analistas argumentam que os alertas do DETER servem como uma poderosa rampa de lançamento para investigar o desmatamento quase em tempo real, especialmente quando os casos são confirmados visualmente por meio de outras imagens de satélite de alta resolução.

PRODES: O Projeto de Monitoramento do Desmatamento na Amazônia Legal por Satélite ou PRODES gera uma taxa anual de desmatamento referente aos biomas Amazônia e Cerrado e usa dados de satélite de alta resolução para identificar áreas que foram desmatadas entre agosto do ano anterior e julho de qualquer ano corrente. Analistas dizem que o PRODES oferece estimativas sólidas das taxas anuais de desmatamento, mas não tem por objetivo realizar monitoramento em tempo real do desmatamento contínuo.

Complementares aos dados oficiais, os sistemas de alerta avançados são ferramentas poderosas e úteis em tempo real para o monitoramento do desmatamento e da conversão. Os principais exemplos de tais ferramentas incluem [Planet](#) e [MapBiomias Alert](#):

Planet: Com cerca de 200 microssatélites em órbita, o Planet fornece imagens do planeta todo, com resolução de 3,7 m, diariamente. Tais imagens podem ser usadas para monitorar mudanças diárias na agricultura, silvicultura e uso da terra.

MapBiomias Alert: : Combina alertas de desmatamento produzidos por diversas iniciativas de monitoramento (como DETER/INPE, SAD/IMAZON, GLAD/ Universidade de Maryland, SIRAD-X/ ISA e outras), com imagens diárias de satélite do Planet, e verifica e refina os dados de desmatamento ou abertura de clareira. Alertas validados são publicados semanalmente.

Para auxiliar os atores da cadeia produtiva da pecuária no Brasil, também existem iniciativas desenvolvidas por organizações governamentais (como no Estado do Pará), bem como empresas privadas e organizações da sociedade civil, que combinam fontes oficiais de dados de desmatamento com outros dados, tais como embargos ambientais, listas referentes a trabalho escravo, dados sobre conservação e áreas indígenas.

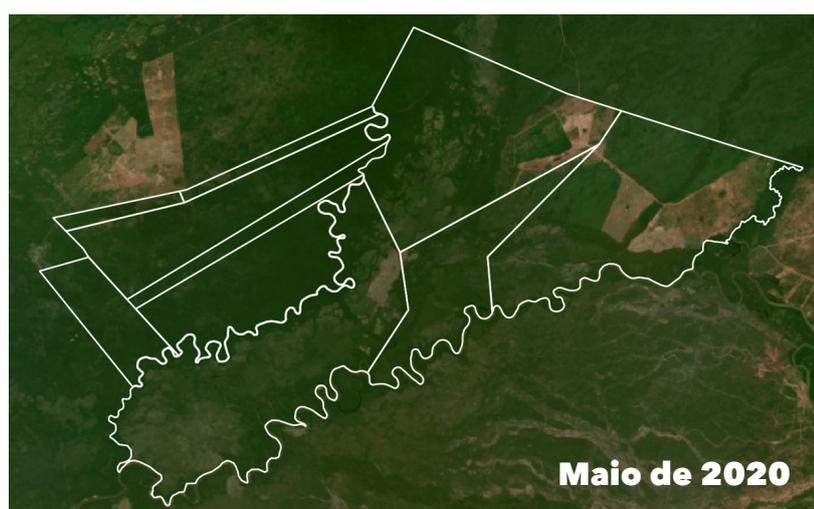
Os dados do PRODES não são suficientes

A nova análise da Mighty Earth e da AidEnvironment expõe outras limitações no que diz respeito a confiar apenas nos dados do PRODES. Dos 68 processos protocolados na JBS, nove não tiveram desmatamento registrado pelo PRODES entre agosto de 2008 e julho de 2023, apesar da confirmação visual da abertura de clareira. Em vários outros casos, o desmatamento reportado pelos dados do PRODES foi significativamente mais baixo do que aquele detectado pelos alertas DETER e imagens de satélite. Embora mais de 125 mil hectares de desmatamento tenham sido originalmente detectados e confirmados através de imagens de satélite nas 59 fazendas, os dados do PRODES confirmaram apenas 51.579 hectares de desmatamento. Os eventos de incêndio muitas vezes explicam essas discrepâncias. Por exemplo, a fazenda de gado Fazenda Pindaival, localizada na Amazônia, registrou 30.024 hectares de clareira aberta por meio do DETER, mas apenas 286 hectares foram posteriormente confirmados pelos dados do PRODES.

Uma análise mais profunda da fazenda, usando imagens de satélite de alta resolução do Planet revela uma clara degradação. Segundo [especialistas](#), a degradação florestal, provocada pelo fogo, pela exploração madeireira seletiva e outros fatores, progride mais rapidamente do que o desmatamento na Amazônia e causa danos iguais ou até maiores aos ecossistemas do que o desmatamento. Na Fazenda Pindaival, 30.024 hectares de desmatamento e degradação ocorridos entre agosto e outubro de 2020 foram confirmados visualmente pelas imagens do satélite Planet. Os dados do PRODES confirmaram apenas 286 hectares de desmatamento em 2020 e 2021. Essa subnotificação significativa da parte do PRODES ocorre, em parte devido à vegetação regenerada que obscurecia a área em partes da fazenda. No entanto, isso não descarta a degradação anterior da área de savana com gramíneas lenhosas, classificada como tendo uma prioridade "Muito Alta" no debate sobre biodiversidade.

Fazenda Pindaival: as imagens de satélites de antes e de depois mostram desmatamento e degradação de 30.024 hectares na região amazônica

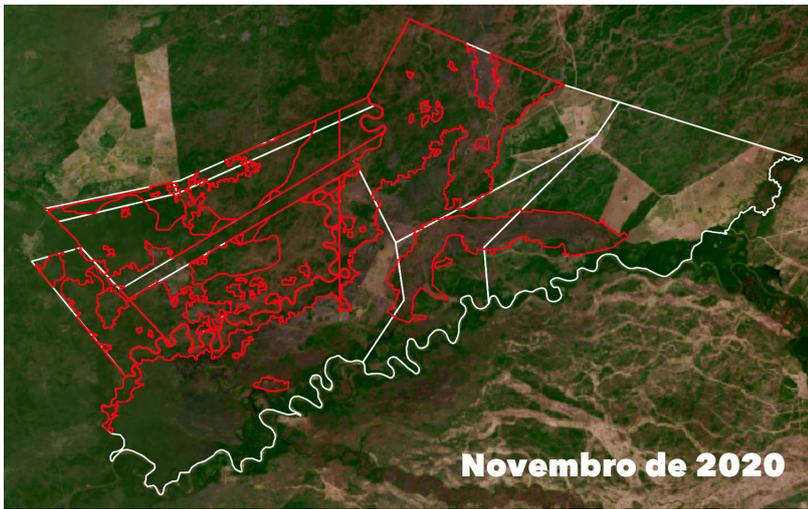
■ Alertas DETER e dados PRODES □ Limites da Fazenda



Fazenda Pindaival, com extensa floresta e vegetação

A Fazenda Pindaival, localizada no Mato Grosso, na Amazônia, com vegetação de savana gramíneo-lenhosa e considerada de prioridade 'Muito Alta' em se tratando de conservação da biodiversidade.

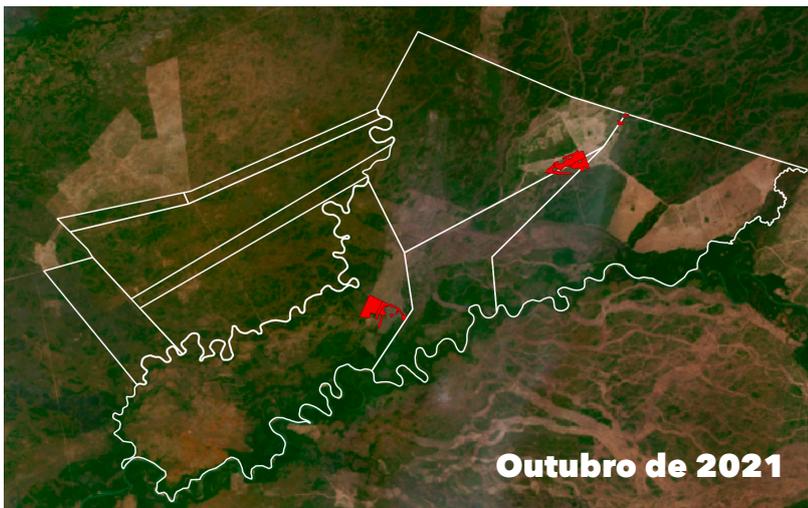
Fonte: Imagery ©2020 Planet Labs Inc



Sistema DETER detecta desmatamento e degradação massiva

Os alertas de desmatamento DTER detectaram 30.024 hectares de abertura de clareira entre 24 de agosto e 18 de outubro de 2020 na Fazenda Pindaival; isso foi confirmado por dados de alta resolução do Planet.

Fonte: Imagery ©2020 Planet Labs Inc



O PRODES não detectou 30.000 ha de desmatamento

Apesar de clara evidência de desmatamento e cicatriz de degradação, zero hectares de abertura de clareira foram confirmados pelo PRODES entre agosto de 2019 e julho de 2021, na Fazenda Pindaival.

Fonte: Imagery ©2021 Planet Labs Inc



Incêndios degradam vegetação nativa

Imagens de satélite mostrando incêndios espalhando-se pela Fazenda Pindaival em agosto e setembro de 2020.

Fonte da imagem: União Europeia, contém dados modificados do Copernicus Sentinel de 2020, processados com o EO Browser

Se a JBS leva a sério a ideia de eliminar o desmatamento em suas cadeias de fornecimento de carne, ela não pode continuar a descartar alertas de desmatamento que são confirmados visualmente por meio de imagens de satélite de alta resolução e precisa reconhecer que uma combinação de ferramentas de monitoramento é mais eficaz. Respondendo rapidamente a casos confirmados e bloqueando fazendas ligadas ao desmatamento e conversão de terras, a JBS poderia assim sinalizar aos fornecedores diretos e indiretos que as verificações estão sendo feitas em questão de dias ou semanas, e não apenas anualmente, com dados do PRODE.

AÇÃO URGENTE NECESSARIA:

Se a JBS tivesse agido com urgência em relação aos nossos 68 alertas de desmatamento no ano passado, cerca de 18.458 hectares de desmatamento subsequente na Amazônia e no Cerrado poderiam ter sido prevenidos. É provável que ocorra mais desmatamento se a JBS não agir em 37 novos casos de desmatamento, que cobrem um total de 60.218 hectares no Brasil, conforme relatamos à empresa recentemente.

A Mighty Earth conclama o conselho da JBS e seus acionistas a exigirem o seguinte da JBS em sua Assembleia Geral anual:

- 1** Que sejam utilizados sistemas de alerta precoce - incluindo dados do DETER - para detectar o desmatamento em seus estágios iniciais e responder imediatamente, suspendendo fornecedores cúmplices de aberturas de clareira para, assim, impedir qualquer desmatamento e conversão no nível de 10 hectares, antes que se chegue ao nível de 1.000 ha ou 10.000 ha.
- 2** Que seja estabelecido um mecanismo público de denúncias que documente o que a JBS está fazendo para investigar os casos e o andamento de um suposto caso de desmatamento ou denúncia de direitos humanos, bem como quaisquer ações tomadas para cada caso.
- 3** Que seja atualizada a política da JBS para acabar com o desmatamento e a conversão de todas as áreas e biomas através de sua cadeia de fornecimento direta e indireta até janeiro de 2025, para assim proteger totalmente todos os ecossistemas naturais, as pessoas e os animais selvagens.

Reconhecimentos:

Esta ficha informativa é publicada pela Mighty Earth e AidEnvironment.



MIGHTY EARTH



**aid
environment**



www.mightyearth.org

1701 Rhode Island Avenue NW
Suite 3-123
Washington, D.C. 20036

ABRIL DE 2024